**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM DUAS ESCOLAS NO DISTRITO**

 **FEDERAL: PERCEPÇÃO DE GESTORES E PROFESSORES**

Autora: Josimary Ribeiro1

Universidade Católica de Brasília – Mestranda em Educação

josyribeiro2010@gmail.com

Coautor – Orientador: Prof. Dr. Geraldo Caliman2

Universidade Católica de Brasília – Cátedra da UNESCO: Juventude, Educação e Sociedade

ger.caliman@gmail.com

**Resumo**: O artigo visa apresentar a prevenção ao uso de drogas em duas escolas públicas no Distrito Federal, na percepção de gestores e professores, visto que investiga a fala segundo a perspectiva daquele que a sente, que está enfrentando situações do cotidiano da escola. Esse grupo de adolescentes constitui-se em uma população que tende a iniciar-se às drogas através do caminho do uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas permitidas, fato que, ao mesmo tempo, torna esse período alvo muito importante para orientar intervenções preventivas na escola. Estudiosos apontam para uma forte associação entre o uso de drogas e os problemas escolares, como baixo rendimento escolar, falta de concentração, abandono da escola, não cumprimento de deveres e atrasos nas atividades escolares. O problema consiste em: Quais as potencialidades da escola como espaço de prevenção ao uso de drogas, na percepção de gestores e professores? O estudo tem como objetivo explorar, na percepção de gestores e professores, as potencialidades da escola no enfrentamento ao crescente fenômeno das drogas ao longo dos últimos anos entre os adolescentes. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo, com enfoque na abordagem de forma indutiva e não a partir de categorias ou termos pré-estabelecidos, já que oportuniza explorar conteúdos mais que descobrir a causa de algum fenômeno. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, tendo como público alvo três gestores e sete professores de duas escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal. Concluiu-se que existem diversas maneiras que as drogas são manifestadas no aluno como o consumo de bebida alcóolica fora da escola, o porte de bebida alcóolica no ambiente escolar, misturada com refrigerante e o uso comum dentro da família. Vários fatores de risco tendem a influenciar o uso de drogas como a ausência dos pais na vida escolar do aluno, a facilidade de acesso, principalmente ao álcool e a forte pressão do grupo de pares. Por fim, a forma como a questão das drogas é concebida e abordada pelos gestores e professores, interfere na trajetória escolar do adolescente e nas mudanças atitudinais frente às drogas.

**Palavras-chave:** Escola. Prevenção. Drogas.

**Prevention of drug use in two schools in the Federal District: perception of managers and teachers**

**Abstract:** The article aims to present the prevention of drug use in two public schools in the Federal District, in the perception of managers and teachers, since it investigates the speech according to the perspective of the one who feels it, who is facing situations of the daily life of School. This group of adolescents is constituted in a population that tends to start to drugs through the path of the use of alcoholic beverages or other permitted drugs, a fact that at the same time makes this target period, very important to guide preventive interventions at school. Scholars point to a strong association between drug use and school problems, such as low school performance, lack of concentration, abandonment of school, failure to comply with duties and delays in school activities. The problem is: What are the potentials of the school as a space for prevention of drug use, in the perception of managers and teachers? The study aims to explore, in the perception of managers and teachers, the potential of the school in coping with the growing phenomenon of drugs over the last few years among adolescents. Methodologically, is a qualitative research, based on content analysis, focusing on the approach inductive and not from categories or pre-established terms, since explore content more than discovering the cause of some Phenomenon. For the collection of data, the technique of the half-structured interview was used, having as target audience three managers and seven teachers from two high schools of the public network of the Federal District. It was concluded that there are several ways that the drugs are manifested in the student as the consumption of alcohol drink outside of school, the size of alcohol beverage in the school environment, mixed with refrigerant and the common use within the family. Several risk factors tend to influence the use of drugs such as the absence of parents in the student's school life, the ease of access, especially to alcohol and the strong pressure of the group of Peers. Finally, the way the drug issue is conceived and approached by the managers and teachers, interferes with the adolescent's school trajectory and the attitudinal changes in front of the drugs.

**Keywords:** School. Prevention. Drugs.

**Introdução**

Na década de 1970, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) passou a enfatizar a abordagem preventiva ao uso de drogas, além de apontar a escola como o local mais adequado para o desenvolvimento de ações preventivas, voltadas à melhoria da qualidade de vida. A escola pode, assim, contribuir para a compreensão do complexo e inquietante fenômeno do consumo de drogas, bem como para as melhores formas de intervenção conjunta entre governo e sociedade.

Nessa direção, vários levantamentos nacionais e internacionais foram produzidos sobre o tema. No Brasil, destaca-se o "VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras", realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID, 2010). Por conseguinte, as obtenções desses dados obtidos por meio de várias abordagens que se somam entre si possibilitam uma visão global do assunto. Consequentemente, os levantamentos apontados visam avaliar e dar pistas sobre o consumo de drogas no Brasil, mas também, auxiliar na construção de parâmetros da Política Nacional sobre Drogas (PNAD, 2010).

Neste mesmo levantamento, a amostra total de Brasília-DF, entre os anos de 2004-2010, composta por 2.425 estudantes da rede pública e privada, com faixa etária predominante de 16 a 18 anos apontou que 83,1% já fizeram uso na vida de álcool, sendo 67,2% do sexo feminino e 62,7% do sexo masculino.

O fato de a sociedade tolerar as drogas lícitas pode estar contribuindo para o aumento do consumo de álcool e tabaco entre os jovens (SEIDL et al., 2012). O primeiro consumo de álcool dá-se em média em torno de 12 anos de idade (CARLINI, 2010). Acresce que o álcool ainda é a droga de mais fácil acesso, sendo visivelmente exposto nas mídias televisivas e, principalmente, consumido no contexto familiar (BRASIL et al., 2016). Ademais, suas consequências afetam nações do mundo inteiro, avançando para todas as sociedades, independentemente de classe social, econômica, idade e gênero.

As questões citadas acima contribuíram para a formulação da questão problema que norteou o presente estudo: Quais as potencialidades da escola como espaço de prevenção ao uso de drogas, na percepção de gestores e professores? Para isso, orienta-se a responder as questões: (1) Como se dão os processos de prevenção ao uso de drogas na escola? (2) Como se manifestam para os gestores e professores os sinais de uso de drogas? (3) Podemos identificar fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola? (4) Quais as práticas dos gestores e professores para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola?

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo pauta-se em explorar, na percepção de gestores e professores, as potencialidades da escola no enfrentamento ao crescente fenômeno das drogas ao longo dos últimos anos entre os adolescentes.

Os desafios da escola como espaço de prevenção, são tratados segundo referenciais teóricos contidos em obras de diversos autores como Abramovay (2005), Dalbosco (2005), Sudbrack (2005), Caliman (2001, 2008, 2013 e 2015), Cardoso (2008), Marty (2008), Brasil (2010), Amparo (2010), Pedroza (2010), Gusmão (2010), Noto (2010), Carlini (2010), Galduróz (2010), Moreira (2014), Malbergier (2014), Pereira (2015), Legnani (2015) e Vieira (2015). Estes estudiosos apontam para uma forte associação entre o uso de drogas e os problemas escolares, como baixo rendimento escolar, repetências, falta de concentração, notas baixas, abandono da escola, sentimentos de tédio, não cumprimento de deveres, faltas e atrasos nas atividades escolares, entre outros. E, alertam que tais problemas escolares estão, muitas vezes, associados ao uso concomitante de álcool, de tabaco e de drogas ilícitas. Chamam atenção, também, para o fato de que a combinação do uso de álcool e de tabaco gera mais problemas escolares que aqueles ligados a usuários somente de álcool (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

A pesquisa se justifica pela necessidade que uma grande diversidade de pessoas integra o ambiente educacional, gerando conflitos advindos do uso de drogas, sendo necessário trazer o tema para dentro dos muros da escola. Justifica-se ainda por ser a temática das drogas uma questão mundial e tema de urgência social, exige um papel da escola na prevenção ao uso de drogas, tanto no que diz respeito às propostas pedagógicas, como em relação a conflitos latentes que causam atritos de diferentes naturezas, entre professor/aluno, aluno/aluno, escola/família, professores, diretores e funcionários de diferentes segmentos educacionais.

Nesse sentido, fatores como a evasão escolar, a distorção idade-série, a indisciplina, a violência, entre outros, leva-nos a refletir sobre mudanças no sistema educacional, já que a escola é um ambiente que funciona melhor quando todos estão voltados, harmoniosamente, para a realização de um mesmo objetivo. Dessa forma, dá-se crédito na capacidade do educando, na possibilidade de seu avanço na aprendizagem e, na escola como um dos agentes que podem proporcionar melhorias em todos os níveis, favorecendo uma melhor qualidade de vida.

**Escola provedora**

Partindo do fato de que a clientela-alvo da droga tem sido principalmente os adolescentes, há de se convir que a escola, sendo um espaço concreto de vivência dos adolescentes, se confronta com essa realidade no cotidiano. A prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar é uma das tantas questões que atravessam o cenário escolar contemporâneo, alguns temas a “transversalizam” como a violência, sexualidade, valores morais, entre outros. Cabe então pesquisar metodologias eficazes para a prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar, a fim de prevenir e também no intuito de enriquecimento curricular.

No entanto, abordar a prevenção ao uso de drogas no espaço escolar não é algo fácil, devido à abrangência do tema. Sudbrack (2012, p. 28) evidencia que “[...] a escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos”. Além do mais, a escola é o espaço que congrega as experiências individuais e coletivas, onde os adolescentes depositam as esperanças e desesperanças quanto ao futuro, e onde cabe também promover e desenvolver projetos educacionais e de saúde pública sobre prevenção ao uso de drogas, pois são imprescindíveis para a conscientização e reflexão sobre o tema.

Considerando as motivações anteriores e que com o tempo talvez não se altere tanto, é preciso muito cuidado e atenção para abordar a prevenção ao uso de drogas no espaço escolar. Questões como a “Prevenção baseada na Redução de Danos Sociais e à Saúde” (RD), visando à redução dos riscos e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas devem ser revisadas e refletidas para que não integrem posturas pautadas no proibicionismo e na “Guerra contra as Drogas” (GD), que possuem nítido caráter repressivo. Diante dessa situação, o discurso do uso de drogas como componente de uma problemática social, política e também educativa, leva as políticas públicas a darem espaço para ações preventivas destacando, entre elas, aquelas sob a responsabilidade da educação.

Partindo do pressuposto de que a adolescência é uma fase de experimentação e de múltiplas possibilidades de inserção na vida social, política, econômica, cultural e que necessita de um direcionamento, Brasil et. al. (2016) afirmam que é natural que tais jovens procurem suporte referencial nos adultos, na família, nos pares, na sociedade e na escola. Destarte que, um dos fatores de proteção parece situar-se no fortalecimento de vínculos afetivos entre professor e aluno baseados no respeito mútuo, tornando, assim, o espaço escolar como espaço protetivo em relação ao uso de álcool e de outras drogas (SUDBRACK, 2015).

As escolas são compostas por uma diversidade de pessoas, que tendem a gerar diferentes reações sociais. A intolerância ao diferente, por vezes, tende a dificultar a convivência harmônica e gerar conflitos entre os indivíduos. A escola é o espaço de aprendizagem e de relações humanas, garantindo trocas de experiências e construção coletiva de saberes.

Dentro dessa perspectiva, Sudbrack (2012) afirma que uma educação com ações de acolhimento, compartilhada e com total abertura e respeito para com o outro, possibilita ao adolescente uma nova consciência de si, do outro e do planeta. Sendo assim, sentir-se-á seguro para construir valores e sua história de vida.

**Adolescência: período de risco?**

As transformações na fase da adolescência fazem dos adolescentes, muitas vezes, um grupo visto como estranho ou incompreensível, quando olhado da perspectiva dos adultos, aspecto que contribui para a criação de conflitos intergeracionais, além da alimentação de estereótipos e de preconceitos dirigidos a esse grupo (SUDBRACK, 2012).

Além dos desafios das mudanças corporais e psíquicas desse período, a entrada na puberdade, caracterizada pelo início do período hormonal, o uso de drogas muitas vezes está associado à construção da identidade, onde o adolescente procura ressignificar seu lugar no contexto social (BRASIL et al., 2016). Caliman (2008) focaliza o processo interativo que se desenvolve entre as pessoas, ações, percepções, reações provocando uma rotulação dos adolescentes que se afastam de um padrão de modos de ser e se comportar.

Caliman (2001, p. 21), em uma pesquisa realizada na Itália para a Comunidade Europeia, no início do século XXI, já mencionava como naquele país, o “novo” em relação ao uso de drogas

é l’evidente affermarsi, soprattutto tra i più giovani, di uma visione dell’abuso delle sostanze tesa soprattutto a procurare effetti stimolanti ed eccitanti: in luogo della estraniazione, della fuga di sè e della “anestesia” dai problemi – fenomeno che caratterizza prettamente la tossicodipendenza da eroina–oggi il mondo giovanile sembra proiettarsi preferibilmente alla ricerca di “performances” elevate e di energizzazioni durevoli, che permettono di instaurare con gli altri rapporti facili e disinibiti[[1]](#footnote-1).

Portanto, o uso de drogas entre adolescentes e jovens, segundo o autor, é um meio para conseguir: serenidade; suporte para as relações sociais; superação das dificuldades emotivas e de situações de stress, obtenção de estados de ânimo, de curtição e de euforia em momentos de encontro coletivo.

Sob o ponto de vista comportamental, Caliman (2008), analisa esse período enquanto parte da “condição juvenil”. Um período onde os comportamentos, atitudes, estilos de vida podem se manifestar menos convencionais e mais qualificáveis para rotulações e estigmatizações. Embora mais tolerados pelos adultos, devido à compreensão do período adolescencial, também são mais presentes. Incivilidades, conflitos com as normas e as leis, vulnerabilidade às substâncias psicoativas, são problemas que se reproduzem nos “vácuos” de valores, faltando pontos de referência para um comportamento “normal”, gerando uma ruptura do código normativo (*norm breakdown),* ruptura essa geradora de conflitos.

Como vimos, há uma visão de que os adolescentes são vistos somente pelos “problemas¨, pelo desvio, pela violência ou pelo uso de drogas, entre outros, em uma fase estigmatizada como “aborrescente”. É necessário desconstruir essa visão e promover a participação dos adolescentes nos espaços sociais, como sujeitos de direitos e responsabilidades.

Dessa forma, faz-se necessário abordar a adolescência envolvendo critérios cronológicos, físicos, sociais, culturais, gênero, classe social, região geográfica, entre outras, para que o adolescente desenvolva novo interesse e habilidade de pensar criticamente, sobre as questões de seu entorno e de seu mundo, adquirindo, assim, segurança em tomar decisões e avaliar as consequências de suas atitudes.

A forma como o jovem se sente frente a suas inquietações, autoestima e a aceitação dos colegas e familiares, tende a ser fator regulador frente à atitude do consumo de álcool e outras drogas (SUDBRACK, 2015). Para a grande maioria dos adolescentes, a transição aparece como um labirinto, obrigando-o a uma busca constante de articulação com os princípios de realidade: O que posso fazer? O que devo fazer? E o que quero fazer? Tal situação tende a colocá-lo diante de um dilema, onde jogam a vida e o futuro. A corrente psicanalítica aponta para o fato de que o mal-estar na modernidade aborda a incapacidade do ser humano de ser feliz e pode levar a comportamentos de risco (BRASIL et al., 2016).

**Metodologia**

Caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Conteúdo, com enfoque na abordagem de forma indutiva, proporcionando a exploração dos dados em toda a sua riqueza e possibilidades. Essa escolha deve-se á importância da mesma para estudar a prevenção ao uso de drogas na escola, na percepção de gestores e professores, visto que investiga a fala segundo a perspectiva daquele que a sente, que está enfrentando situações do cotidiano da sala de aula e da escola.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas entrevistas individuais semiestruturadas, nas quais as falas dos gestores e professores evidenciaram as potencialidades da escola como espaço de prevenção ao uso de drogas. Permitindo ao entrevistador aprofundar determinadas questões, além de estimular o entrevistado para que este possa falar um pouco mais sobre certos fatos considerados mais complexos.

A fundamentação teórica fora consultada continuamente para confrontar com exemplos de interpretações obtidas por meio de análise qualitativa, servindo de subsídio na análise e discussão de resultados.

O primeiro passo foi a leitura flutuante do *corpus* das entrevistas, em seguida, a produção dos textos-síntese com a interpretação das falas em “citações diretas”. Sempre que necessárias foram revistas as transcrições, tanto quanto as gravações.

 A presente pesquisa foi realizada em duas escolas de Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal, tendo como amostra três gestores e sete professores, escolhidos aleatoriamente. Quanto ao recorte do Ensino Médio deve-se ao fato de que cada vez mais precocemente, os adolescentes tendem à iniciação ao uso de drogas e, consequentemente, elevando a taxa de evasão escolar (BRASIL, 2012; UNICEF, 2012).

As escolas selecionadas foram aquelas que apresentavam potencialidades nos projetos de prevenção ao uso de drogas. As escolas se localizam em cidades diferentes, na periferia do Distrito Federal, inseridas em área de risco.

**Resultados**

Para resguardar o nome dos entrevistados, utilizou-se a letra E de entrevistados, seguidos dos números de 1 a 10, na sequência em que foram entrevistados.

A seguir, disponibilizamos os resultados relativos ao objetivo proposto, ou seja, explorar, na percepção de gestores e professores, as potencialidades da escola no enfrentamento ao crescente fenômeno das drogas ao longo dos últimos anos entre os adolescentes de duas escolas públicas do Distrito Federal. Mas precisamente investigamos quais as manifestações; quais os fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola e quais as práticas para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola.

## **As manifestações referentes ao uso de drogas na escola**

O primeiro objetivo específico deste estudo foi o de investigar quais as manifestações referentes ao uso de drogas na escola, se já identificou na vida profissional enquanto gestores ou professores, alunos embriagados ou drogados, bem como os sinais mais evidentes de consumo por parte dos alunos e como ocorreram as primeiras intervenções.

Várias manifestações encobertas, que embora percebidas, se situam para além dos limites da escola, como o consumo de bebida alcóolica fora da escola; o porte de bebida alcóolica no ambiente escolar; a mistura de bebidas permitidas (Coca-Cola) com álcool; uso comum dentro da família e problemas familiares. Os adolescentes cada vez mais estão aprimorando as técnicas para disfarçar a entrada de bebida alcóolica no ambiente escolar, dificilmente o aluno porta uma bebida avulsa e sim, misturam refrigerante com bebidas mais fortes, como vodca e cachaça.

Na escola temos com frequência problemas relacionados ao uso de álcool, alunos que trazem bebida alcoólica para dentro da escola, trazem a vodca numa garrafinha e oferece para os alunos na hora do lanche. (E4)

Muitos embates são envolvidos para o processo de prevenção às drogas, como a participação ativa da família estabelecendo uma relação de confiança, proteção e limites, fortalecendo assim, valores implícitos e explícitos. Ao mesmo tempo em que se destaca o importante papel da família, a escola também não pode deixar de considerar todo o contexto maior que envolve a “condição juvenil” (CALIMAN, 2008).

[...] chamamos os pais desses alunos, algumas vezes os alunos são punidos com uma suspensão, ficando acordado para não serem transferidos da escola. E com isso, nenhum relato de ocorrência com os mesmos aconteceu mais. (E4)

O fenômeno das drogas requer a abertura de diversas possibilidades de compreensão desse universo, assim como de manejo de situações escolares para a prevenção, significando lidar com múltiplos elementos. Cabe, então, analisar a prevenção ao uso de drogas de forma não fragmentada, entre o mundo escolar e familiar, respeitando suas especificidades. Desse modo, acarreta a integração do ambiente escolar e familiar, uma vez que partilham de regras e valores.

Ressalta-se que o álcool por ser uma droga lícita, sofre uma naturalização um tanto maior do que as drogas ilícitas, e isso é fator facilitador de acesso e de consumo tão precoce pelos adolescentes. Nessa perspectiva, também há um destaque para o poder de influência da propaganda televisiva com efeito massivo, estimulando o adolescente a consumir bebida alcoólica.

Nesse sentido, os estudos de Sudbrack et al. (2012) e Caliman (2008) nos ajudam na compreensão de que o adolescente pode estar manifestando o comportamento de se drogar como um forte “pedido de socorro”, segundo a fala do gestor, para comunicar que algo não vai bem, que precisa ser acolhido em suas dificuldades e necessidades que, por vezes a família segrega um desamparo com suas bases fragilizadas. Assim, alguns aspectos no adolescente levam mais tempo para atingir a maturidade, resultando no fato de se sentirem inseguros e vulneráveis, nesta fase de descobertas, transformações e crises.

As manifestações mais sinalizadas pelos respondentes são por conta de como o aluno se representa dentro da sala de aula; com comportamento fora do normal, porta-se eufórico ou muitas vezes o faz permanecer de forma mais tranquila; ou o aluno que conversava muito, daí se fecha; problemas familiares; alunos que bebem fora da escola; desmaio por ingestão de bebida alcóolica; atrasos constantes e declínio no desempenho escolar.

## **Os fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola**

O segundo objetivo específico deste estudo foi o de identificar quais os fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola, se já perceberam enquanto gestores ou professores, alguma relação entre a prevenção e o bom vínculo com o aluno, assim como as potencialidades da escola na promoção de mudanças necessárias à prevenção ao uso de drogas e se outras instituições podem agir positivamente na prevenção.

[...] a utilização de álcool ou drogas pelos familiares, pai violento com a mãe, tem influência no aprendizado do aluno. (E9)

A complexidade dos fatores de risco para o uso de drogas na adolescência se inter-relacionam, embora cada contexto tenha a sua especificidade, compondo, uma estreita relação com o desempenho escolar do adolescente. Portanto, são fatores importantes para reconhecer que o uso de drogas não é uma questão de mão única (SEIDL; SUDBRACK et al., 2012).

No entanto, a interdependência dos contextos individual, familiar, escolar e grupo de amigos podem promover tanto os fatores de risco quanto os fatores de proteção ao uso de drogas. Contudo, o rendimento educacional, o abandono, a indisciplina, o sucesso/insucesso escolar e a evasão estão condicionados a alguns fatores cumulativos e não isolados.

[...] a instabilidade familiar pesa bastante, família esfacelada, pais separados e alunos no qual os pais já não têm mais controle. (E4)

Desigualdades sociais e a pobreza se associam com as baixas taxas de escolaridade que, concomitantemente, tem um impacto notório na permanência na escola e aos anos de escolaridade. Realidades mais carentes sofrem uma incidência, consideravelmente, maior de utilização de drogas mais pesadas, muito característica da periferia, como a utilização de drogas como “rupinol”, segundo a fala do professor, que tem um efeito colateral adverso, que possibilita uma desconexão da realidade que para o adolescente é opressiva.

[...] quando os pais têm uma condição financeira melhor, em geral ficam mais atentos a questão do uso de drogas e acompanham melhor o filho. Parece ser uma questão cultural. (E3)

A adesão a um grupo, ganha um papel significativo na vida do adolescente, podendo abrir possibilidades para fatores de risco ou de proteção (SUDBRACK; BORGES, 2012). Os gestores e professores apontam que discussões, brigas, vandalismo, delinquência, uso de álcool ou outras drogas, costumam ocorrer a partir dos grupos de amigos. Os adolescentes na sua condição de busca de identidade testam suas potencialidades, improvisam, se defrontam com seus próprios limites, e muitas vezes, se enveredam por caminhos de ruptura e de desvio (CALIMAN, 2010).

Usa com o grupo, para se fortalecer dentro do grupo e mostrar que compartilha das mesmas ideias. (E3)

No entanto, vale ressaltar nas diversas falas, que a fase da adolescência é marcada pela necessidade de autoafirmação; curiosidade; busca de liberdade; prazeres; conflitos típicos da idade e por influência do grupo de amigos que estão presentes dentro e fora da escola, que buscam interesses diversos e nem sempre estão alinhados com a prevenção ao uso de drogas.

[...] quando os alunos saem do portão para fora da escola são aliciados. Nós sabemos que os traficantes vendem drogas para os adolescentes, pois acham essa clientela fácil. (E5)

A argumentação é reafirmada em todas as falas, que o comércio de drogas no entorno escolar rivaliza com a frequência às aulas, e dentre esses fatores de risco também tem a questão social, que a venda de droga é uma forma rápida e fácil de ganhar dinheiro, apesar dos riscos, o adolescente acaba sendo influenciado e seguindo esse caminho.

[...] talvez experimentasse a droga por curiosidade ou para agradar o grupo, se sentir aceito de alguma forma. (E9)

É preciso asseverar que há uma estreita relação entre prevenção e o bom vínculo do professor com o aluno, tendo revelado resultados eficazes, quanto ao despertar de interesses, e influenciando sua postura quanto à drogadição de forma segura.

[...] primeiro viabilizador é o professor, melhorando a relação com o aluno tem efetividade e “significância” (Auzubel) [...].(E1)

Os gestores e os professores têm clareza que o principal problema está na maneira em que faz a abordagem da situação, do que, efetivamente, na situação. Por vezes, tentando conscientizar o aluno, acabam sendo, excessivamente, aterrorizadores nesse processo. Com a maturação do período da adolescência, começa a se perceber como adulto nesse mundo, e se representar ou pelo menos tentar se representar como tal.

A escola tem sido um ambiente muito visado pelo tráfico de drogas, e nessa contramão que a escola atua com abordagens baseadas na redução de danos e na escuta do outro, com grupos de intervenção feitos diretamente com os alunos, onde o “jovem escuta o jovem”. Em uma práxis pedagógica compartilhada e construída coletivamente no projeto político-pedagógico.

Temos um bom vínculo com os alunos, facilitando a prevenção. Sempre conversamos e explicamos o que é bom e ruim, o que pode acontecer no futuro e no momento presente. (E7)

Nota-se, que a figura do professor vai se destacando na atuação em várias atividades educativas que vão além do conteúdo programático, a partir da escuta sensível das inquietações dos adolescentes (FREIRE, 2005).

As vivências em contextos educativos são possibilidades para experiências dialógicas (SÍVERES, 2015), para a construção de conhecimentos, de modo mais significativo, à medida que promove a interação entre professor e aluno. O diálogo, a partir dessa relação, é fundamental para a prevenção ao uso de drogas.

[...] ter uma abertura para o diálogo com estes alunos e com os pais, é fundamental para que possamos trabalhar juntos. (E8)

Sudbrack et al. (2012) destaca que, quando situamos os vários fatores de risco e de proteção que interferem no envolvimento do adolescente com as drogas, é importante considerar e conhecer sua característica cultural, social e econômica. Por esta razão, é importante reconhecer que existe a rede que envolve a escola de diferentes áreas: saúde, educação e judiciário, e estabelecer uma interlocução local e intersetorial. Esta se torna uma rede social no contexto da família, da escola e da comunidade. Cada rede pode contribuir para evitar os fatores de risco, e favorecer quanto aos fatores de proteção para a prevenção ao uso de drogas.

É necessário ter uma gestão preocupada com o uso de drogas [...] e a comunidade exerce grande influência. (E8)

Um aspecto que chama atenção é a falta de intersecção entre a política educacional e a política social, gerando lacunas nos programas que têm abordagens pautadas no proibicionismo “Guerra contra as Drogas” (GD).

[...] interventores externos com abordagens repressoras que chegam até os adolescentes, os mesmos acham que não quer o bem deles, quer punir, mandar prender, eles ficam assustados. (E2)

Promover um ambiente onde o aluno vai perceber que não precisa fugir da sua realidade por meio das drogas, e sim se tornar um motor para a modificação dessa realidade. Mais do que ensinar que as drogas são erradas, ensinar que as drogas não são as respostas para fugir da realidade, tão pouco fugir da realidade é uma resposta aceitável.

##  O desamparo familiar; a exclusão social e educacional; a forte pressão do grupo de pares; as desigualdades sociais; a escola inserida em local vulnerável com a presença de drogas na comunidade e a aliciação de traficantes dentro e fora da escola, são alguns dos principais fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola.

## **As práticas dos gestores e professores para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola**

O último objetivo específico deste estudo foi o de verificar quais as práticas dos gestores e professores para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola, se a prevenção com atitudes acolhedoras e a aproximação por parte do professor e da escola tem influência no sucesso/insucesso escolar, e, finalmente, quais os desafios/dificuldades para que ocorra a prevenção.

Os professores em sintonia com os gestores reafirmaram que a sociedade atual vem sofrendo constantes mudanças, conduzindo a escola a se reinventar, dada a complexidade de múltiplas influências que envolvem os adolescentes, interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Novas funções vêm sendo atribuídas à educação escolar, delegando aos profissionais de educação redefinir novas fronteiras, redesenhando o campo pedagógico de acordo com as novas demandas do cotidiano escolar.

As relações estabelecidas no aspecto afetivo coadunam com a confiança do adolescente, a partir das práticas educativas realizadas pelos gestores e professores no dia a dia escolar. Práticas estas, que trazem uma importante contribuição, que vão além da sala de aula e da escola.

Utilizar-se de recursos audiovisuais como mostrar curtas e passar a um filme, dialogando com temas transversais que perpassam pelas pressões do dia a dia, incluindo a prevenção ao uso de drogas, falar sobre superação e trazer vivências parecidas com a realidade deles. Na organização de práticas efetivas é fundamental utilizar os próprios alunos dessa organização, buscando seus interesses. Por exemplo, reproduzirem um curta com temas da realidade atual; desenvolver temas de trabalhos científicos sobre os efeitos do álcool no organismo; levantar dados estatísticos vinculados ao consumo de álcool e outras drogas na adolescência, entre outros.

O imediatismo do jovem, a angústia do “vazio existencial” Frankl (1987), os valores efêmeros, o acesso e incentivo ao esporte e as artes tendem a descobertas de habilidades que, implicitamente, ancoram na prevenção ao uso de drogas (MOREIRA et al., 2015). Ou seja, é no contexto da práxis pedagógica que a prevenção ao uso de drogas adquire sentido, significado e consequências reais, que influenciam e redirecionam o adolescente nas suas escolhas frente ao uso de álcool e outras drogas.

[...] implica também na atuação eficaz de um corpo docente com estratégias diferenciadas, favorecendo a aprendizagem de todos e o acompanhamento contínuo, de forma que nenhum aluno fique para trás. (E10)

Vale salientar, que a prevenção ao uso de drogas, com atitudes acolhedoras, tem influência sobre o percurso escolar do adolescente. A aproximação por parte do professor, dos conselhos dados, da conquista da confiança que excedem o escopo da matéria específica, sendo, um ponto de referência para os alunos, o qual penetra no âmago de seus sentimentos para um movimento modificador da sua realidade.

A escola é hoje o espaço mais acolhedor, não precisa trabalhar diretamente falando sobre drogas, fale sobre autoestima, de projeções para o futuro. (E10)

É preciso considerar que quanto mais conhecermos as potencialidades da escola como espaço de prevenção ao uso de drogas, mais entenderemos os desafios que tem tornado esse público muitas vezes invisível na escola e na sociedade. Fato preocupante que dificulta a oferta de um atendimento pedagógico mais equitativo e qualitativo.

Evidencia-se que à medida que o adolescente vai avançando tanto na idade quanto na série, a família é praticamente, inexistente no cotidiano pedagógico. Pensam que o adolescente está crescido e não precisa mais de seu apoio, ou por vezes, o próprio aluno achando que é adulto, não gosta que os pais venham até a escola.

A família larga mão do filho aqui. [...] ficamos sem acesso a família para conversar sobre os problemas escolares. (E10)

Na prática pedagógica não adianta dizer “Guerra às Drogas” enquanto o narcotráfico cresce em proporções maiores que as repressões escolares e sociais, negligenciar o outro lado do uso de drogas, que está associado à dependência de drogas lícitas, como analgésicos; ansiolíticos; antidepressivos; ritalina e semelhantes, assim como o prazer que elas proporcionam é ficar de costas aos sentimentos dos adolescentes e da realidade.

[...] essas mesmas drogas são utilizadas para curar nossas doenças, daí é necessário essa consciência muito clara, de qual é o limite. É um processo de conscientização deles, existe uma série de valores que se subscrevem por trás disso tudo. (E1)

Além de refletir sobre o papel da escola para a prevenção ao uso de drogas, é importante no dia a dia conceber o fenômeno do consumo de drogas de modos opostos: os medicamentos salvam e o crack destrói.

A prevenção ao uso de drogas configura ser trabalhada de forma transversal, assim, dialoga com o ensino, a aprendizagem e o conteúdo curricular, foca em práticas pedagógicas alicerçadas no desenvolvimento das habilidades e competências, que atendam às expectativas e diferenças em relação aos adolescentes, procurando interesses que os diferenciam desse universo comum das drogas.

A proposta pedagógica é importante, a escola não pode fechar os olhos. Tem que estar bem atenta, sempre promovendo alguma coisa para que os alunos não se envolvam com drogas, e aqueles que estejam procurem sair [...] (E7)

A compreensão de uma práxis pedagógica, conectada com a realidade do aluno; no diálogo; atitudes acolhedoras; intervenções construídas coletivamente e a percepção das diferenças individuais, constitui-se um grande desafio a ser enfrentado pelos gestores e professores. Somente por meio do tripé: família, escola e sociedade, é que pode contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento de ações de prevenção ao uso de drogas, munindo o adolescente para modificar o ambiente em que vive.

# Considerações finais

Em suma, o estudo não busca esgotar o tema apenas com os resultados encontrados ou estabelecer uma solução definitiva, mas espera-se que possa contribuir para a evolução do debate existente nas instituições escolares e na esfera governamental.

A pesquisa concluiu que existem diversas maneiras que as drogas são manifestadas no aluno. São elas: o consumo de bebida alcóolica fora da escola; o porte de bebida alcóolica no ambiente escolar, misturada com refrigerante; o uso comum dentro da família e os problemas familiares.

Gestores e professores observam que existem vários fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas. São eles: a desestruturação familiar; a ausência dos pais na vida escolar do aluno; a facilidade de acesso, principalmente ao álcool; a forte pressão do grupo de pares; as desigualdades sociais; as escolas inseridas em locais vulneráveis; a aliciação de traficantes dentro e fora da escola e as intervenções com abordagens repressoras - “Guerra contra as Drogas” (RD).

Por conseguinte, a complexidade dos fatores de risco que tendem a influenciar o uso de drogas na escola, se inter-relacionam, interferindo, consequentemente, no desempenho escolar, abandono e evasão. Por outro lado, a escola sendo acolhedora, abrindo as portas para o diálogo e estabelecendo um bom vínculo com o aluno, é fator potencializador na promoção de mudanças necessárias à prevenção ao uso de drogas.

As práticas preventivas colocadas em ação na escola são as seguintes: a aproximação professor/aluno; as atitudes acolhedoras; o diálogo; os contextos dentro da vida real e dos interesses; a participação grupal; trazer a família para dentro da escola; as intervenções construídas coletivamente; as intervenções com abordagens na “Redução de Danos Sociais e à Saúde” (RD); a transversalidade; a percepção da diversidade e diferenças individuais.

Nesse sentido, auxiliar o governo a construir planos mais alinhados à realidade e ainda por cima, fazer com que a escola se potencialize cada vez mais num espaço de reflexão, diálogos, liberdade, trocas de experiências, identidade, limites e a descoberta de prazeres que deem um novo sentido à vida.

A escola exerce um papel fundamental na formação do indivíduo para o enfrentamento dos problemas e desafios, reconhecendo valores, tais como a dignidade, a justiça e a solidariedade, priorizando a dimensão humana, abarcada no pensamento crítico e reflexivo. Espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de metodologias que possam ser ampliadas para outras escolas, de forma a estabelecer uma estratégia concreta e centrada numa postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmas.

**Notas**

1 Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisadora voluntária da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

2 Professor no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação (UCB) e Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade.

**Referências**

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 2aed. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Política nacional sobre drogas (SENAD),** Brasília, 2010.

**\_\_\_\_\_\_\_\_. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras-** 2010/ E. A. Carlini (supervisão) et. al., São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília (SENAD), 503 p., 2010. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BRASIL, K. T. et al. O álcool na escola: uma expressão do mal-estar adolescente no espaço grupal. In: Brasil, K. T. R.; Drieu, D. (Org.). **Mediação, simbolização e espaço grupal**: propostas de intervenções com adolescentes vulneráveis. Brasília: Líber Livro, v. 1, p. 13-32, 2016. Disponível em: <http://socialeducation.files.wordpress.com/2016/04/brasil-drieu-mediacaol.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2017.

BUCHER, R.A ética da prevenção**. Psic.: Teor. E Pesq**., 2007, v. 23, n. spe, p. 117-123. INSS 0102-3772.

CALIMAN, G.; **Paradigmas da exclusão social.** Brasília: Editora Universa, UNESCO, p. 368, ISBN: 978-85-60485-18-5 2008.

CALIMAN, G.; PIERONI, V. **Lavoro non solo**: lavoratori tossicodipendenti: modelli sperimentali d’intervento. Milano: Franco Angeli, 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_; PIERONI, V. **Sociologia e drogadição**. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2015.

CARDOSO, L. R. D; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia escolar e educacional**, v. 18, no1, Maringá, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>. Acesso em: 12 out. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). **Perfil e percepção social dos adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal.** 2013. Disponível em: [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br) – codeplan@codeplan.df.gov.br. Acesso em: 13 ag. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (United Nations Children’s Fund - UNICEF). **Situação da adolescência brasileira.** Brasília: UNICEF do Brasil, 2011 a. Disponível em: <http://www.unicef.org/> Acesso em: 23 ag. 2017.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui**, v. 41, no1, p. 119-135, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (United nations educational, scientific and cultural organization -UNESCO). **Educational attainment:** at least completed upper secondary**,** 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/> Acesso em: 8 set. 2017.

SEIDL, Eliane M. F.; et al. **Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**: construindo o projeto de prevenção do uso de drogas da escola: caderno de orientações. Brasília: Gráfica e Editora Movimento, 2012.

SÍVERES, Luiz. **Encontros e diálogos:** pedagogia da presença, proximidade e partida. Brasília: Líber Livro, 2015.

SOUZA, M. L. P. et al. Construindo redes e fortalecendo escolas: uma experiência de pesquisa-ação em escolas públicas do Distrito Federal com educadores partícipes do Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas (PRODEQUI/UnB). In: SUDBRACK, Maria Fátima Olivier et al. (Org.) **A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativo:** experiência e pesquisa do Prodequi/PCL/IP/UnB nos dez anos de formação de educadores de escolas públicas para a prevenção do uso de drogas (2004-2014)**.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2015. Cap.15, p.231 – 244.

VINHA, T.P. **Em busca de caminhos que promovam a convivência respeitosa em sala de aula todos os dias:** investigando o clima escolar. Projeto de pesquisa. Unicamp/ Fapesp. Processo 2014/24297-5, Edital das Ciências Humanas e Sociais. Campinas, 2015. Disponível em: <http://bv.fapesp.br/pt/auxilios/88627/em-busca-de-caminhos-que-promovam-a-convivencia-respeitosa-em-sala-de-aula-todos-os-dias-investigan/> Acesso em: 10 jan. 2018.

1. é a afirmação evidente, especialmente entre os mais jovens, de uma visão humana do abuso de substâncias que visa, acima de tudo, proporcionar efeitos estimulantes e excitantes: em lugar do estranhamento, da fuga de si mesmo e da "anestesia" dos problemas - um fenômeno que puramente caracteriza o vício da heroína - hoje, o mundo da juventude parece estar se projetando em busca de altas "performances" e energizações duradouras, que nos permitem estabelecer relacionamentos fáceis e desinibidos com os outros. (Tradução nossa). [↑](#footnote-ref-1)